

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas e Saúde – DOUTORADO		Professores: André Rangel Rios	
ANO:	2020	CÓDIGO:	IMS038273
SEMESTRE:	2º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	45 h/3 créditos
INÍCIO(dia/mês):	19/11/2020	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Quintas-Feiras/ 14:00-17:00
TÉRMINO(dia/mês):	18/03/2021		

DISCIPLINA

SAÚDE COLETIVA- DOUTORADO

EMENTA

O curso de Saúde Coletiva tem caráter simultaneamente formativo e crítico, expondo os alunos a textos fundamentais selecionados para a área da Saúde Coletiva, questionando seus desdobramentos contemporâneos e sua relevância para a pesquisa e a reflexão crítica da área. As questões centrais a serem desenvolvidas situam-se em quatro eixos principais. No primeiro deles estarão em foco nos direitos humanos, desde uma perspectiva histórica e como eixo de construção da saúde e da vida como direito. O segundo abordará a construção do dispositivo médico-sanitário na modernidade e seus desdobramentos no contexto da saúde pública brasileira, como a Estratégia de Saúde da Família. A própria constituição da área de saúde coletiva em sua articulação com as ciências humanas será tematizada no terceiro, enquanto no quarto e último será discutido o processo de configuração dos atuais modelos de gestão social e política dos processos vitais (nascimento e morte, por exemplo), inclusive os que se articulam a partir dos dispositivos médicos.

PROGRAMA

1. Apresentação do Programa 19/11

PARTE I - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM SAÚDE

1. Direitos Humanos: Da Declaração em 1948 à ascensão nos anos 1970 26/11

Leituras obrigatórias:

Samuel Moyn *entrevistado por André Rios*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013, p. 15-73

-Declaração Universal dos Direitos humanos

Site oficial: <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>

Versão em português: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>

Leitura/vídeo adicional:

Samuel Moyn - Where do humans rights come from?

<https://www.youtube.com/watch?v=eFGu6T1Qe48>

Lynn Hunt, *A invenção dos Direitos Humanos*. Companhia da Letras, 2009;

Samuel Moyn, *The Last Utopia*, Harvard UP, 2009;

Mary Ann Glendon. *A world made new*. Random House, 2001

2. Direitos Humanos no século XXI 03/12

Atividade obrigatória (escolher uma entre as duas indicações):

-A ONU e os Direitos Humanos hoje – analisar o site:

<https://www.un.org/en/sections/issues-depth/human-rights/>

-questão: relevância e limites da diplomacia e de seus acordos internacionais

-O conceito de “world religions”

Tomoko Masusawa, *The Invention of World Religions*. The Univ. of Chicago Pr. 2005 – Cap. 3 “The birth

Trauma of world Religions, p. 107-120

-questão: liberdade de religião é liberdade para o quê?

Leitura/ Vídeo adicional:

Samuel Moyn – sobre direitos humanos e desigualdade

https://www.youtube.com/watch?v=QK_y6_ZelIQs&t=35s

Samuel Moyn, **Not Enough. Human Rights in an Unequal World**. Harvard UP, 2019 – Cap. 7 “Rights in the Neoliberal Maelstrom”, p. 173-211

3. Direitos linguísticos – línguas minoritárias 10/12

Luiz Amaral - Revitalização, retomada e manutenção de línguas ameaçadas: estratégias para a realidade brasileira <https://www.youtube.com/watch?v=nJNnBiT1oDU>

Ricento, Thomas, Globalization, language policy, and the role of English. J. W. Tollefson; M. Pérez-Milans P. (eds.) **The Oxford Handbook of Language Policy and Planning**. Oxford UP, 2018, 221-235

May, Stephen, Language Rights and Language Repression, J. W. Tollefson; M. Pérez-Milans P. (eds.) **The Oxford Handbook of Language Policy and Planning**. Oxford UP, 2018 p. 236-253

Rojo, Luisa Martín, Neoliberalism and linguistic governmentality. J. W. Tollefson; M. Pérez-Milans P. (eds.) **The Oxford Handbook of Language Policy and Planning**. Oxford UP, 2018, p. 544-567

4.SEMINÁRIO DOS ALUNOS - Direitos linguísticos: a dominação do inglês 17/12

Leitura obrigatória (ler um dos textos abaixo):

Jordão, Clarissa Menezes. Decolonizing identities: English for internationalization in a Brazilian university.

Interfaces Brasil/Canadá. Canoas, v. 16, n. 1, 2016, p. 191-209

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/viewFile/7683/5620>

Jordão, C. M. TELF as Hydra: Rescuing Brazilian Teacher Educators from 'Privilege'. In: Bunce, P; Phillipson, R.; Rapatahana, V.; Tupas, R. **Why English?** Toronto, Multilingua Matters, 2016

[https://www.academia.edu/26812417/TEFL as Hydra rescuing Brazilian teacher educators from privilege](https://www.academia.edu/26812417/TEFL_as_Hydra_rescuing_Brazilian_teacher_educators_from_privilege)

Llurda, Enric. The decline and fall of the native speaker. Cook, V & Wei, L. **Contemporary Applied Linguistics**. Continuum, 2009 p. 37-50

https://www.academia.edu/568924/The_decline_and_fall_of_the_native_speaker_teacher

Mariani, B. **O político, o institucional e o pedagógico. Quanto vale a língua que ensinamos?** <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/21202>

Enric Llurda **Attitudes towards English as an International Language: The pervasiveness of native models among L2 users and teachers**

https://www.academia.edu/568918/Attitudes_towards_English_as_an_international_language_The_pervasiveness_of_native_models_among_L2_users_and_teachers

Leituras/ vídeos adicionais:

Juan Carlos Moreno Cabrera. **La grandeza de las lenguas pequeñas y la pequeñez de las grandes.**

<https://www.youtube.com/watch?v=6eIDD2B84z0>

Phillipson, Robert. **Is 'global' English a neoimperialist project?**

<https://www.youtube.com/watch?v=dz9toux3D2s>

Thomas Ricento. **Language Policy, Political Theory, and English as a 'Global' Language**

<https://www.youtube.com/watch?v=TPeUoo49H4>

PARTE II – O DISPOSITIVO MÉDICO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

6. O dispositivo médico 14/01

Leituras Obrigatórias

Foucault, M. La crisis de la medicina o la crisis de la antimedicina. *Educación médica y salud*, 10 (2): 152-170, 1976.

Foucault, M. “O nascimento do Hospital”. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Foucault, M. “O nascimento da medicina social”. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Foucault, M. “A política de saúde no século XVIII”. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Leitura Complementar

Rodrigues, H. Uma medicina sempre social? Efeitos foucaultianos no Rio de Janeiro, 1974. In: *Ensaio sobre Michel Foucault no Brasil: presença, efeitos, ressonâncias*. Lamparina: Rio de Janeiro, 2016. pp. 76-89.

7. O dispositivo das drogas 21/01

Leituras Obrigatórias

Minayo, M. e Deslandes, S. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cadernos de Saúde Pública*, 14 (1): 35-42, 1998.

VARGAS, Eduardo. Os corpos intensivos - em torno do estatuto social do consumo de drogas. In: Duarte, Luiz; Leal, Ondina. (Orgs.). **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 121-136.

Leitura Complementar

VARGAS, Eduardo. Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas. In: LABATE, Beatriz et al. (orgs.) *Drogas e Cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 41-64.

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/192/1/Drogas%20e%20Cultura.pdf>

8. Saúde Pública e Higienismo no Brasil [Marcos Carvalho] 28/01

Leituras Obrigatórias

Carrara, S. “Estratégias anti-coloniais: Sífilis, raça e identidade nacional no Brasil do entre-guerras”. In: Hochman G. e Armus, D. (orgs) *Cuidar, Controlar, Curar: Ensaio histórico sobre saúde e doença na América Latina*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004

Santos, L. O pensamento sanitário na primeira República: uma ideologia de construção nacional. *Dados – Revista de Ciências Sociais* Vol.28, n. 2, 193-210, 1985

Stepan, N. L. “Eugenia no Brasil 1917-1940”. In: Hochman G. e Armus, D. (orgs) *Cuidar, Controlar, Curar: Ensaio histórico sobre saúde e doença na América Latina*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004

9.SEMINÁRIO - Saúde da Família 04/02

Bonet, O. *Os médicos da pessoa – um olhar antropológico sobre a medicina de família no Brasil e na Argentina*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

PARTE III – A SAÚDE COLETIVA E AS CIÊNCIAS HUMANAS

10. Saúde Coletiva: campo científico e político 11/02

Leituras Obrigatórias

Osmo, Alan; Schraiber, Lilia. O campo da saúde coletiva: definições e debates em sua constituição. *Saúde e Sociedade*. Vol. 24, supl. 1, 2015. pp. 201-214. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24s1/en_0104-1290-sausoc-24-s1-00205.pdf. Acessado em: agosto de 2016.

Vieira-da-Silva, Ligia; Pinell, Patrice. The genesis of collective health in Brazil. *Sociology of Health and Illness*. Vol. 36, n. 3, 2014. pp. 432-446. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9566.12069/epdf>. Acessado em: junho de 2016.

Leituras Complementares

Bezerra Jr., Benilton; Sayd, Jane. Um mestrado certo para um momento preciso. *Série Estudos em Saúde Coletiva*. n. 47, 1993. pp. 2-13. Disponível em:

<http://www.ims.uerj.br/downloads/publicacoes/serie/SESC047.pdf>. Acessado em: junho de 2016.
Sayd, Jane. As dissertações de mestrado em medicina social 1978-1980: uma crônica. Série Estudos em Saúde Coletiva. n. 47, 1993. pp. 14-40. Disponível em:
<http://www.ims.uerj.br/downloads/publicacoes/serie/SESC047.pdf>. Acessado em: junho de 2016.

11. Ciências Sociais e Saúde Coletiva 18/02

Leituras Obrigatórias

LOYOLA, Maria Andréa Rios. A Saga das Ciências Sociais na área da Saúde Coletiva: elementos para reflexão. *Physis* [online]. 2008, vol.18, n.2 [cited 2016-10-27], pp.251-275.

RUSSO, Jane; CARRARA, Sergio. Sobre as ciências sociais na Saúde Coletiva - com especial referência à Antropologia. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, 2015. p. 467-484.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000200467&lng=en&nrm=iso

Leitura Complementar

LUZ, M. Prometeu Acorrentado: Análise Sociológica da Categoria Produtividade e as Condições Atuais da Vida Acadêmica. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 15(1):39- 57, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/physis/v15n1/v15n1a03.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2019.

12. SEMINÁRIO – Reforma Sanitária 04/03

Vieira-da-Silva, L. O campo da saúde coletiva: gênese, transformações e articulações com a reforma sanitária brasileira. Salvador, Rio de Janeiro: EDUFBA, Editora Fiocruz; 2018

PARTE IV – GESTÃO MÉDICA DA VIDA

13. Infância [Rossano Lima] 04/03

Leitura Obrigatória:

Bercherie, P. A clínica psiquiátrica da infância: estudo histórico. In: CIRINO, O. *Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Conrad, Peter; Schneider, Joseph. *Deviance and Medicalization: From Badness to Sickness*, Philadelphia: Temple University Press, 1992 [capítulo 6]

Foucault, M. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [p.371-409]

Leitura Complementar:

Costa, J. F. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1999. [capítulo 5]

Lobo, L. F. *Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. [capítulo 5]

Schechtman, A. “Exortação às mães: uma breve consideração histórica sobre saúde mental infantil no Brasil”. IN: *Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil*. Brasil: Ministério da Saúde, 2005

14. Morte [Fábio Mallart] 11/03

A definir

15. Maternidade [Marina Nucci] 18/03

A definir

TIPO DE AVALIAÇÃO: Apresentação em seminário 40%; trabalho final 60%.

